

ANTONIO LABRIOLA (1843-1904)



O Estado é... sistema de forças que mantém o equilíbrio ou o impõe pela violência ou pela repressão, dado que cresceu ou diminuiu de poderes mas nunca desapareceu... o Estado é uma real ordenação de defesas para garantir e perpetuar um método de convivência.

- ◆ Professor de história e filosofia em Roma. Discípulo de Bertrando Spaventa, hegeliano italiano, com quem estuda em Nápoles, e mestre de Croce e Gramsci.
- ◆ Considerado o primeiro marxista hegeliano, por contrariar a interpretação determinista e materialista do modelo de Engels, é também influenciado por Espinosa e Vico, acentuando o papel da consciência e da praxis.
- ◆ Se defende o gradualismo marxista, opõe-se, contudo, ao revisionismo de Bernstein, ao mesmo tempo que também se distancia das teses voluntaristas de Sorel.
- ◆ Salienta que as leis do mundo natural não se aplicam ao mundo humano, dado que este é um meio artificial, onde a estrutura económica só em última análise determina as instituições e a consciência.

- *In memoria del manifesto dei comunisti*, 1895. Primeiro ensaio de Labriola, editado em Itália pelo seu discípulo B. Croce.
- *Saggi intorno alla concezione materialistica della Storia*, 1896. Trad. fr. de 1897, *Essais sur la Conception Matérialiste de l'Histoire*, Paris,, Giard & Brière, com prefácio de Georges Sorel.
- *Delucidazione preliminare*, 1896.
- *Discorrendo di Socialismo e di Filosofia*, 1898. Trad. fr. De 1899, *Socialisme et Philosophie*, Paris, Giard & Brière, com o subtítulo *Lettres à G. Sorel*.
- *Scritti vari di Filosofia e Politica*, 1906.
- *Morale e religione della libertà morale*

☞ Cerroni (PP), VI, pp. 103 segs; Maltez (ESPE, 1991), I, p. 24; Martins, António Manuel, «António Labriola», in *Logos*, 3, cols. 216-217.